

MORDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM COMPORTAMENTO PRESENTE, UM DESAFIO RECORRENTE

Caríssimas e caríssimos Coordenadores, coordenadoras e apoios pedagógicos!

A mordida é sempre um tema recorrente na educação infantil. Constantemente muitos diretores, coordenadores e professores têm que enfrentar situações no cotidiano institucional no qual a mordida aparece, pois esse é um comportamento presente nesta etapa educacional, principalmente nos grupos de crianças de zero a três anos.

Apesar de frequente, é um desafio para os profissionais que atuam nas escolas. Afinal, precisam lidar com o choro das crianças, as marcas das mordidas, a reclamação e aborrecimento dos pais e a incompreensão de muitos adultos. Por isso, nós da Cooped/Suped selecionamos alguns textos que podem contribuir com os profissionais das EMEl para compreender melhor o surgimento dessas situações, as razões desse comportamento nas crianças e possibilidades de ação diante desse comportamento presente na interação das crianças.

ALGUMAS AÇÕES QUE PODEM NOS AJUDAR A LIDAR COM AS MORDIDAS

- a) Compreender e investigar os fatores que atuam na produção desses comportamentos na criança, ou seja, compreender os vários fatores interligados que atuam na manifestação da mordida. Por isso, estudar o assunto é fundamental.
- b) Compreender que a ação é agressiva, não a criança em si. O comportamento é concreto e observável. Portanto, não faz sentido reduzir a criança a uma parcela das ações que realiza.
- c) Jamais rotular a criança que morde como “mordedora”, “agressiva”, “*pitbull*”, ou qualquer outro nome pejorativo, isso é uma prática violenta, podendo, inclusive, colaborar para a acentuação das manifestações agressivas.
- d) Compreender que o comportamento da criança não tem uma gênese natural, mas, fundamentalmente, histórica, social e cultural. Assim, ela pode aprender gradativamente sobre o mundo, sobre o outro e sobre as coisas nas relações e interações que se estabelecem. Por isso, devemos sempre conversar com a criança que mordeu com firmeza, olhando diretamente nos olhos e no campo de visão delas (nos abaixando).
- e) É importante mostrarmos o ferimento do colega mordido e explicarmos à criança que mordeu que doeu e que não pode agir desse modo. Deve-se oferecer maneiras para que a criança que mordeu auxilie a fazer o “curativo” e consolar a criança mordida. Nas

crianças bem pequenas a linguagem colabora para o domínio da própria conduta, assim, com o desenvolvimento da fala, as ações práticas da criança se tornam menos impulsivas.

- f) Coordenadores, diretores e professores devem procurar discutir coletivamente as situações para entenderem, descobrirem o motivo que fez surgir o comportamento e encontrarem possíveis soluções para evitar ou diminuir as ocorrências das mordidas.
- g) É necessário compreender que são manifestações no contexto escolar, portanto, as soluções devem vir também da escola. Os pais serão comunicados, mas não podemos transferir as responsabilidades para as famílias. Entretanto, quando as ações se mostram repetitivas e algo mais agressivo se manifesta, chamamos as famílias, para juntos, fazermos os acordos necessários e encontrarmos as causas dessas ações recorrentes e possíveis encaminhamentos para ajudar a criança na casa e na escola.
- h) Agir com sensibilidade, respeito, equilíbrio emocional, compreensão e cuidado para darmos conta da situação com as crianças, com as famílias e com os profissionais.
- i) Preservar a identidade e anonimato da criança que mordeu e sua família, tratar do fato com a família da criança que foi mordida, não dar as características da criança que mordeu ou do seu contexto familiar.
- j) Cuidar para ter atitudes de antecipação e prevenção, com uma atenção redobrada com as crianças pequenas, na perspectiva de impedir situações que levem a criança a machucar, morder, agredir ou ser agredida por outra criança.
- k) Manter um adulto atento e presente constantemente perto das crianças. Pois, elas se desorganizam e agem rapidamente para alcançarem o que desejam. Defina o adulto referência para a criança.
- l) Aceitar e compreender a existência do conflito entre as crianças como uma característica da idade, porém não banalizar a ação como algo que não mereça atenção, cuidado e educação.
- m) Na resolução dos conflitos promover a participação e interação das crianças envolvidas mediadas pelas expressão facial, ação e formas verbais dos adultos.
- n) Incluir a brincadeira como ferramenta potente para expressão e organização do mundo interno da criança.
- o) Olhar atentamente para a adequação, a estrutura, a organização das rotinas, as experiências proporcionadas e a participação dos adultos na condução das propostas.
- p) Apoiar os professores para que ofereçam um ambiente organizado, atenção individualizada e qualidade do que é oferecido às crianças.

- q) Estrategicamente organizar o espaço e a posição das crianças de modo que o adulto possa antecipar e atuar mais rapidamente na intervenção da manifestação da mordida ou outra agressão.

É importante que no início do ano letivo ou de cada semestre possamos conversar com todos os pais (reuniões, roda de conversa) sobre ações recorrentes nos grupos 1, 2 e 3 (mordidas, agressões, adaptação, autonomia, controle de esfíncter). Sugerimos que esses encontros sejam realizados com as famílias antes da frequência das crianças, para que elas possam compreender a dinâmica do trabalho da turma, os adultos que atuam na escola, a participação deles nesse processo educativo e as possíveis manifestações das crianças.

SUGESTÕES DE TEXTOS PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA

- Texto 1 – “**Mordidas na primeira infância**” – extraído da revista *Avisalá*, nº 42 – maio/2010.
- Texto 2 – A questão da agressividade no contexto escolar; desenvolvimento infantil e práticas educativas. ARCE, Alessandra. **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- Texto 3 – ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org). **Mordidas: agressividade ou aprendizagem?** Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 1998. Páginas 163-167.
- Texto 4 – **Cuidando ou tomando cuidado?** Agressividade, mediação e constituição do sujeito – um estudo de caso sobre um bebê mordedor em creche. Rosaria Fernanda Magrin Saullo; Maria Clotilde Rossetti-Ferreira e Katia de Souza Amorim.
- Texto 5 – **Mordida na Creche** – Publicado em NOVA ESCOLA Edição 275, Setembro, 2014. Título original: Nhac! Bobeou, levou uma mordida.
- Texto 6 – Dor de Mordida tem cor? In: MELLO, Ana Maria (et al.) **O dia a dia nas creches e pré-escolas**: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Texto 7 – **Mordidas na Escola: o que fazer** (baseado no texto *Mordidas: agressividade ou aprendizagem?* de Ana Maria Mello e Telma Vitória). Fonte: <http://www.colmagno.com.br/Babyoz/informativo/mordida.htm>